

# Classe média 'descobre' a Vila Rubim

Mercado, construído em 1919, passou a ser freqüentado também por pessoas de melhor poder aquisitivo, em busca da sua grande variedade de produtos com baixo custo

MÁRCIO CASTILHO

Um dos centros comerciais mais antigos de Vitória, a Vila Rubim vem se consolidando como a mais nova opção de compras na Capital. Depois de ser parcialmente destruído por um incêndio, em 1994, o mercado ganhou novos galpões e, como se estivesse resurgindo das cinzas, está sendo redescoberto por uma parcela da população mais acostumada aos shopping centers.

Até a classe média, que antes vi-

rava as costas para o velho mercado, está levando o talão de cheque e o cartão de crédito para fazer compras na Vila Rubim. E nem precisa desembolsar tanto. O lugar tem como principais atrativos o baixo preço e a oferta de produtos que não costumam ser encontrados em outros centros comerciais.

Fumo de rolo, arreoio de cavalo, chaleira, lamparinas, velas de todas as cores e tamanhos, cestas de cipó, ervas para a cura de todos os males e um precioso estoque de artesanato. Decoradores e artistas plásticos já descobriram a riqueza escondida nas 425 lo-

jas da Vila Rubim. Eles são "clientes de carteirinha" do mercado.

## Raridades

A decoradora Rita Garajau encontrou nos 3,4 mil metros quadrados da Vila Rubim todos os artigos necessários para realçar o visual de um dos restaurantes mais freqüentados de Vitória. Todos os adornos do Empório Santo Antônio, situado na Praia do Canto, foram comprados pela decoradora no remodelado Mercado da Vila Rubim.

"As chaleiras, leiteiras, vidros e cordas expostos no restaurante só

costumam ser encontrados em armazéns. Basta o comprador garimpar. Nas lojas sofisticadas, esses produtos custam caro", afirma a decoradora.

Os freqüentadores encontram artesanato a partir de R\$ 0,20 no comércio montado por Dirce de Lima Pereira. A loja está há 15 anos no mercado. Arranjos de flores artificiais, que chegam a custar R\$ 30,00 no shopping, saem pela metade do preço. As cestas de café da manhã, feitas de cipó, são vendidas a partir de R\$ 3,00. E vale pechinchar.

"Antes a Vila Rubim era mais po-

pular. Hoje temos clientes da classe média alta", comemora Dirce.

A comerciante encomendou 1,5 mil chapéus de quadrilha para vender no período que antecede as festas juninas. A dona-de-casa Maria de Deus da Silveira, 63 anos, sai de Campo Grande, em Cariacica, para comprar artesanato na Vila Rubim.

"Em outros lugares não encontro essa diversidade de produtos, principalmente artigos mais rústicos", comenta a compradora.



Clientes novos

Dirce de Lima Pereira, proprietária da loja Princesinha da Vila, admite que o perfil de sua clientela mudou nos últimos anos



Deslocamento

A dona-de-casa Maria de Deus da Silveira sai de Campo Grande, em Cariacica, para fazer compras no mercado de Vitória

Fotos de Daniela Martins



# Entre atabaques, ervas e chifres de boi

## HISTÓRIA

### Local abrigou a primeira Ceasa

A Vila Rubim, fundada em 1919, já foi o principal centro de abastecimento da cidade. A primeira Ceasa do Estado foi instalada no mercado. No final dos anos 60, no entanto, a arquitetura original foi demolida. O lugar perdeu a importância duas décadas mais tarde, quando começaram a surgir os "quilões" na maioria dos bairros de Vitória e nos municípios vizinhos. Muitos frequentadores, então, deixaram de se deslocar até a Vila Rubim. Quase nove anos depois do incêndio, que destruiu dois galpões, 110 boxes e 30 lojas, os comerciantes ganharam um novo espaço. Foram construídos três galpões, com 42 lojas, em uma área de 3,4 mil metros quadrados. O mercado gera atualmente cerca de mil empregos diretos.

Pata de vaca, panacéia, bajuru e trepa-moleque. Quem não está habituado com os termos descritos acima basta fazer uma visita à banca de ervas do raizeiro Jorge Nascimento, de 73 anos, um dos mais antigos comerciantes da Vila Rubim. Ele vende mais de 30 tipos de ervas – algumas com nomes bem curiosos – que, diluídas na água quente ou na cachaça, prometem curar desde uma simples gripe ou problema digestivo até impotência sexual.

As plantas são extraídas na região serrana do Estado e vendidas por R\$ 0,20 por Nascimento, que está há 20 anos na Vila Rubim. "O pessoal da umbanda também compra comigo a arruda, o alecrim, o manjeriço e a aroeira", afirma.

O morador de Jardim da Penha Amarílio Mutz, 48 anos, frequenta o mercado desde criança. Diz que raramente compra remédios na farmácia porque prefere o poder das ervas da Vila Rubim. "A família inteira toma chá. O jatobá misturado na cachaça melhora a circulação do sangue e a salsa da praia é um bom ci-

catrizante", explica Mutz.

### Sincretismo

O sincretismo religioso sempre foi uma das marcas do mercado. As lojas especializadas vendem artigos de umbanda e candomblé, velas e imagens de santos católicos. Até chifre de boi tem procura. "As pessoas colocam o chifre no assentamento de orixás em centros de candomblé. Outras queimam o chifre para espantar cobra nas áreas rurais", explica o vendedor André Perri.

Outra referência na Vila

Rubim são as lojas especializadas em artigos de pesca e fogos de artifício. Foi justamente na casa de fogos Sempre Rica que um curto-circuito deu origem ao maior incêndio já visto no mercado.

No dia 1º de julho de 1994, por volta de meio-dia, bolas de fogo e explosões transformaram o centro comercial num cenário de destruição. Quatro pessoas morreram no incêndio e outras 26 ficaram feridas. O mercado entrou em declínio, mas, com a construção dos galpões, a Vila Rubim volta à cena cultural e comercial da Capital.



### PODER DE CURA

Donato da Silva (E) trabalha na banca de ervas de Jorge Nascimento (D), antigo comerciante da Vila Rubim; local é frequentado pelo consumidor Amarílio Mutz (C) desde criança. Acima, uma das lojas de artigos religiosos que vendem santos católicos e artigos de umbanda



### Aprovação

A carioca Claudete Rodrigues gostou da variedade de produtos e promete voltar

## Mercado terá espaço cultural

Depois da abertura dos novos galpões, em setembro passado, o próximo passo para a revitalização do Mercado da Vila Rubim será a criação de um espaço cultural. Exposições quinzenais e apresentações de teatro e capoeira deverão fazer parte do cotidiano de comerciantes e consumidores dentro de 60 dias.

A Associação dos Comerciantes da Vila Rubim está fechando uma parceria com o projeto Caminhando Juntos (Cajun) da Prefeitura de Vitória. As crianças beneficiadas pelo programa serão os protagonistas dentro da programação cultural do mercado.

"Estamos trabalhando para que a cultura esteja sempre viva na Vila Rubim", afirma o presidente da associação, Renato Freixo.

A administradora regional do Centro, Lilia Mello, comemora o ressurgimento do mercado no cenário da cultura capixaba. Segundo

ela, a Vila Rubim constitui um patrimônio das tradições capixabas. "Não temos um Mercado Modelo, como existe na Bahia, mas temos um modelo de mercado. A cidade deve se orgulhar. A Vila Rubim é o mais novo produto turística de Vitória".

### Tapete vermelho

Lilia visitou os principais mercados a céu aberto do país, ao lado dos comerciantes, para conscientizá-los sobre a importância de receber bem os consumidores. "Hoje os clientes são recebidos na Vila Rubim com tapete vermelho e banda de música", brincou.

A turista carioca Claudete Rodrigues, 54 anos, atesta a qualidade dos serviços oferecidos pelo novo espaço. "Estou gostando muito, principalmente da variedade de produtos. Pretendo voltar. Não conhecia o lugar", disse.